

Economia

Futuro do retalho e da indústria em debate

Elisabete Felismino
Ontem



III Congresso da GS1 Portugal, entidade que introduziu os códigos de barras em Portugal vai discutir as novas tendências do comércio. Daniel Bessa será um dos oradores.

Discutir as novas tendências do comércio e como vão evoluir os hábitos de consumo e a sustentabilidade do setor são temas que vão estar hoje em discussão no III congresso nacional da GS1 Portugal que terá lugar no Museu do Oriente durante o dia de hoje com o alto patrocínio da Presidência da República.

O evento reúne em Lisboa mais de 300 participantes de empresas portuguesas e multinacionais em Portugal entre os quais especialistas de diversas áreas de retalho e da indústria para refletir sobre o futuro das cadeias de valor globais, designadamente como vão evoluir os hábitos de consumo e a sustentabilidade do setor em função dos novos formatos de venda omnicanal e novas exigências impostas pelos consumidores.

João Castro Guimarães, diretor executivo da GS1 Portugal, entidade que introduziu os códigos de barras em Portugal há 30 anos refere que o congresso da GS1 intitulado “Winning the future value chain together” “conta com a participação de especialistas que nos vão dizer como acham que a produção, a distribuição, o retalho e os consumidores vão evoluir no futuro”.

Entre os oradores estão Daniel Bessa, economista e ex-ministro da Economia ([ver entrevista](#)), António Casanova, presidente executivo da Unilever Espanha e Unilever Jerónimo

Martins, Luís Moutinho, CEO da Sonae MC, Jordi Lhach, diretor geral da Nestlé em Portugal, entre tantos outros.

A GS1 Portugal é uma associação empresarial que representa mais de 7700 empresas nacionais e tem mais de 1,5 milhões de empresas associadas repartidas por 150 países. A GS1 a nível global atua em mais de 20 setores desde os *fast moving consumer goods* (FMCG), ao setor da saúde, transportes e logística, defesa e aeronáutica.